FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA – FRJ CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DALYTI RODRIGUES FREIRE,

EDIVANILSON MARTINS GOMES E

KESIA BALDINO DE OLIVEIRA

ESCOLA E COMUNIDADE CONTRA O BULLYING: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

ALTO SANTO – CEARÁ

2022

FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA – FRJ CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DALYTI RODRIGUES FREIRE,

EDIVANILSON MARTINS GOMES E

KESIA BALDINO DE OLIVEIRA

ESCOLA E COMUNIDADE CONTRA O BULLYING: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Trabalho apresentado com o requisito de avaliação para obtenção de nota da Disciplina de Pesquisa Pedagógica III, com o tema: Escola e comunidade contra o *bullying*: A percepção dos professores sobre a violência na escola: Professora Maria do Socorro Maia. Orientado pela a Professora Esp. Sâmara Roberta Bessa Pinheiro da referida Faculdade Regional Jaguaribana-FRJ

ALTO SANTO – CEARÁ

2022

FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA – FRJ CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DALYTI RODRIGUES FREIRE,

EDIVANILSON MARTINS GOMES E

KESIA BALDINO DE OLIVEIRA

ESCOLA E COMUNIDADE CONTRA O BULLYING: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Trabalho apresentado com o requisito de avaliação para obtenção de nota da Disciplina de Pesquisa Pedagógica III, com o tema: Escola e comunidade contra o *bullying*: A percepção dos professores sobre a violência na escola: Professora Maria do Socorro Maia. Orientado pela a Professora Esp. Sâmara Roberta Bessa Pinheiro da referida Faculdade Regional Jaguaribana-FRJ

Aprovado em: ____/____/____

_____

Profª. Esp. Sâmara Roberta Bessa Pinheiro Faculdade Regional Jaguaribana

ALTO SANTO – CEARÁ

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a professora Samara Bessa da disciplina de PPP pela sabedoria com quem me orientou durante a realização deste trabalho aos familiares, amigos e a todos aqueles que de certa forma contribuíram para a realização deste projeto.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por mais este feito, por me conceder força e perseverança para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus colegas de equipe por todo empenho e dedicação.

Agradeço a todos da escola Professora Maria do Socorro Maia, coordenadora, professores e alunos que se dispuseram a participar e a contribuir para a realização deste projeto.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **6**
1.1 Objetivo geral **7**
1.2 Objetivos específicos **7**
2. DESENVOLVIMENTO **9**
2.1 Diagnóstico **12**
2.2 Prognóstico **14**
2.3 Proposição de sugestão **15**
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS **18**
4. REFERÊNCIAS **20**

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar o *bullying*. Quais as percepções dos professores sobre a violência na escola Professora Maria do Socorro Maia, situada na comunidade do Jardim Novo município de Alto Santo. Escola de ensino fundamental I, conta com 182, alunos nos dias de hoje, sendo 81 da Educação infantil e 101 do ensino fundamental. A escola foi registrada com este nome em homenagem a professora já falecida. Mas antes deste registro era chamada de Nossa senhora de Lourdes, que por vários anos funcionou na casa do professor. Depois passou a funcionar na palhoça de Nini. E após alguns anos foi construída sua sede própria e hoje Professora Maria do Socorro Maia. A escola possui 6 salas de aula, Pátio, 1 biblioteca, 1 refeitório, secretaria, deposito, banheiros masculinos e femininos. As aulas acontecem no período da manhã de 7:00 as 11:00 e a tarde das 13:00 as 17:00.

A escola busca Formar uma Instituição Social por excelência tendo como atributo principal desenvolver uma aprendizagem significativa, elevar o desempenho acadêmico, garantir o acesso a permanência e o sucesso do aluno. Sua missão é oferecer um ensino de qualidade, garantindo o acesso do aluno voltado para a produção de conhecimentos relevantes bem como para a formação de competências e habilidades, valores e atitudes. Seus valores são: Respeito – Buscamos o respeito e os direitos de cada um individualmente e coletivamente; Igualdade – Tratamos com equidade nossos alunos e colaboradores respeitando as necessidades e a capacidade de cada um e Inovação – Incentivamos a busca de soluções criativas e inovadoras na solução dos desafios.

Escolhemos a turma do 5º ano do fundamental 1 da respectiva escola para desenvolver o projeto, visto que a prática do *bullying* está cada vez mais presente nas nossas escolas e foi através de conversas com alguns professores que decidimos realizar as pesquisas com essa turma por ser uma faixa etária que demonstra uma maior compreensão.

Fizemos uma visita a escola, apresentamos o projeto, então a direção da escola nos concedeu autorização para realizarmos o trabalho de campo, que consistia em aplicar um questionário sobre o *bullying* em uma pequena amostra de alunos e professores da turma do 5º ano. Após aplicação fizemos análise dos dados e dos resultados dos questionários.

O *bullying* é um assunto que não é novo, a muito que já se ouve falar, porém é uma prática pertinente em nossos dias e que prejudica acadêmica e emocionalmente crianças e adolescentes.

A prática do *bullying* acontece de diversas formas, que pode ser discreta ou explícita (verbal, psicológica, física e virtual) e que pode causar muitas das vezes, sequelas irreversíveis. O *bullying* é definido como uma série de ações praticadas por um agressor contra uma ou mais vítimas incapazes de se proteger, essas ações podem incluir vários tipos de violência, que ocorrem de forma intencional e repetida, como humilhações, chantagens, exclusão, ameaças, provocações, assedio, entre outras situações. Normalmente, ocorre através do uso de " brincadeiras", muito usado como desculpa, pois o verdadeiro propósito é difamar e intimidar o outro.

1.1 Objetivo geral

Este estudo teve como objetivo identificar a presença do *bullying* na sala de aula e quais as percepções dos professores sobre o assunto. Com base neste questionamento, este trabalho busca através de uma pesquisa de campo, entender o ponto de vista de alunos e professores a respeito do tema, para assim desenvolver uma proposta de intervenção com base nos dados obtidos com a pesquisa. Além disso, é muito importante desenvolver um projeto com esse tema, pois a escola tem por missão preparar seus alunos para Cidadania, e para isso, é preciso buscar alternativas que desenvolvam o conhecimento a respeito desse fator. Esse é o papel da escola, e segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) "cabe à escola empenhar-se na formação moral de seus alunos..."

1.2 Objetivos específicos

- Identificar a presença do *bullying* na amostra estudada;
- Analisar os tipos de *bullying* que ocorre na escola;
- Observar como a escola lida com *bullying*;
- Avaliar as consequências causadas nos alunos, pela pratica do *bullying*;
- Analisar como professores juntamente com a família tratam essas questões de relacionamento, violência e discriminação que os alunos enfrentam;

- Investigar o que os alunos sabem sobre o *bullying*;
- Conscientização de alunos sobre o fenômeno *bullying* e suas consequências
- Elaborar uma proposta de intervenção.

2. DESENVOLVIMENTO

Como instituição de ensino, a escola deve ser sempre zelosa e comprometida com o aprendizado e o bem-estar da criança. Certamente, este deveria ser um ambiente agradável e melancólico, mas tornou- se um viveiro de atitudes frequentes, que envolvem atos de violência entre os alunos, ficando evidentes, dessa forma, uma conduta *bullying*. Segundo afirmativa de Leão (2010):

> "O *bullying* caracteriza-se por ser um problema mundial detectado em todas as escolas, sejam elas privadas ou públicas, e vem se expandindo nos últimos anos. A conduta *bullying* nas instituições de ensino tem sido um sério problema, pois gera um aumento significativo da propagação da violência entre os alunos. " (LEÃO, 2010, p.119)

Segundo (LOPES NETO, 2011, p. 28).

> As diversas ações que podem ser entendidas como *bullying* são: apelidar, sacanear, aterrorizar, ignorar, dar um gelo, ameaçar, empurrar, oprimir, ofender, humilhar, amedrontar, ser indiferente, fazer sofrer, agredir, derrubar, quebrar pertences, zoar, intimidar, tiranizar, excluir, perseguir, bater, ferir, violentar, debochar, dominar, discriminar, ridicularizar, injuriar, constranger, roubar, gozar, isolar, subjugar, assediar, chutar, vexar e furtar. Desde que executados de forma repetida. Estas ações citadas acima englobam todos os *bullyings* existentes, a saber: *bullying* verbal, moral, psicológico, sexual, material, físico e virtual. (LOPES NETO, 2011, p. 21).

O *bullying* é causado pela necessidade de exercer domínio sobre o outro, tanto para demonstrar poder quanto para satisfação pessoal. Se há uma necessidade de perceber, se auto-afirmar a todo momento, em relação a outros, e que, para que isso ocorra, normalmente, o agressor se impõem sobre a vtima, considerada a parte mais frágil da relação e por possuir certeza de que ela não irá apresentar meios de defesa para se defender ou reverter a situação.

Etimologicamente, *Bullying* é a substantivação do verbo inglês *bully*, e foi cunhado pelo psicólogo sueco Dan Olweus na década de 1970 para englobar uma

variedade de outros termos referentes à violência doméstica que vinham sendo usados em vários países do mundo, com o objetivo de facilitar sua classificação, reconhecimento, diagnóstico e intervenção.

A prática desse tipo de violência é denominada “ Fenômeno *bullying* ” por autores especializados no assunto. Esse fenômeno se manifesta de maneira consistente, intencional e repetível dentro de uma relação de poder desigual por um longo período de tempo gasto contra a mesma pessoa sem motivo aparente, adotando comportamentos cruéis, humilhantes e intimidadores, causando consequências irreversíveis, sejam elas físicas, psicológicas ou emocionais ou em termos de comportamento. Ou nas palavras de Cléo Fante:

> Para Cléo Fante, o *bullying* é uma palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão. O *bullying* compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro (s), causando angústia e dor, sendo executado dentro de uma relação desigual de poder. (FANTE, 2005, p.27).

O *bullying* surge de diversas situações. Muitas das vezes proveniente de lares onde agressividade é a tônica, seja no comportamento dos familiares, ou no acesso excessivo a filmes, programas, "*games*" e jogos de computador violentos. Para Kristensen:

> “A agressão é mantida por vários fatores. É mantida por consequências externas – recompensas materiais, recompensas sociais e status. Ela é também reforçada quando as pessoas aliviam o tratamento primitivo através de recursos defensivos. O desempenho da agressão é afetado pelas recompensas ou punições observadas – reforço substitutivo. Uma das melhores maneiras de reduzir a agressão é através do fortalecimento de outras respostas que tenham valor funcional. Por exemplo, verifica-se que pessoas que recorrem à agressão física para resolver seus conflitos interpessoais geralmente têm baixa habilidade verbal (daí uma ocorrência maior de agressão física na classe social baixa). Se aprenderem a resolver verbalmente este tipo de conflito, o comportamento de agressão decresce.

> Outra maneira de modificar o comportamento agressivo é através da apresentação de modelos que exibam respostas socialmente aceitas (por exemplo, cooperação).” (KRISTENSEN, 2003).

No entanto, há casos de alunos que praticam *bullying* e são oriundos de famílias que aparentam ser bem estruturadas. Em geral, não parece haver nenhum comportamento agressivo entre os membros dessas famílias. Então, por que acontece de um aluno apresentar comportamento de *bullying* na escola?

É possível que alguns de seus familiares demonstram, no discurso ou nas atitudes, preconceito com as diferenças. Diferenças de raça, orientação sexual, status econômico, origem, religião, não são bem vistas por eles, então transmitem esse preconceito aos filhos. Se há nas famílias demonstrações claras, ou mesmo veladas, de intolerância para com as diferenças, é bastante provável que a criança ou o adolescente passe a demonstrá-las também. Pessoas extremamente competitivas também podem assumir um comportamento *bully*, ao vivenciarem sentimentos como ciúme e inveja, dirigidos a um colega. Estes alunos vão praticar o *bullying* sem a agressão física, mas através da exclusão, dos comentários depreciativos, da ridicularizarão, de maneira igualmente nociva para a vítima.

E inclusive é justamente a aceitação desta diversidade é o que está na raiz da maioria dos casos de *Bullying* no ambiente escolar.

Devido à ampla gama de interesses, opiniões, capacidade intelectual, traços de personalidade e afiliações religiosas representadas em sala de aula, fica claro que os alunos são divididos em grupos com base em critérios como aparência, traquejo social, habilidade atlética, e diversas afinidades. O *bullying* surge em situações em que as distinções entre esses critérios se tornam claras. De acordo com Fante:

> “...o *bullying* começa frequentemente pela recusa de aceitação de uma diferença, seja ela qual for, mas sempre notória e abrangente, envolvendo religião, raça, estatura física, peso, cor dos cabelos, deficiências visuais, auditivas e vocais; ou é uma diferença de ordem psicológica, social, sexual e física; ou está relacionada a aspectos como força, coragem e habilidades desportivas e intelectuais”. (FANTE, 2005)

Para Fante (2005) a maioria dos casos de *bullying* ocorre dentro dos muros das escolas e faz a seguinte ressalva:

> Contudo, para que uma conduta seja caracterizada como *bullying*, é imprescindível distinguir os maus-tratos ocasionais e não graves dos maustratos habituais e graves. Em vista disso, as características mais comuns determinadas para os atos de *bullying* entre os alunos são: Comportamentos produzidos de forma repetitiva num período prolongado de tempo contra uma mesma vítima; apresentam uma relação de desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima; ocorrem sem motivações evidentes; são comportamentos deliberados e danosos. (FANTE, 2005, p. 49)

Segundo Silva (2010), raramente a vítima recebe apenas um tipo de maustratos; em vez disso, o comportamento indisciplinado dos agressores é geralmente mascarado por uma variedade de modalidades. Essa mesclagem de muitas formas de agressão aparece com pouca frequência em minha pesquisa de campo.

Após a análise dos questionário e transcrição das entrevistas dos docentes e dos professores, os dados e resultados foram analisados. Pudemos assim verificar se nesta escola na turma do 5ano se alunos estão sofrendo ou sofreram *bullying*, quantos são ou foram agressores e quantos viram *bullying*. Obtendo dados sobre as formas mais comuns de *bullying* (agressões verbais, exclusão social, ameaças e agressões físicas indiretas).

2.1 Diagnóstico

Durante a visita técnica, tivemos acesso ao projeto político educacional da escola, que foi explicado detalhadamente os pontos mais importante. Conversamos com a coordenação da escola e com a professora que foram muito atenciosas, demostrando disponibilidade para ajudar no que for necessário.

Resultado do questionário aplicado com alunos da turma do 5º ano. Mês de março, ano 2022. O questionário foi aplicado somente com uma pequena amostra e foram obtidos os seguintes resultados:

Durante a análise dos dados, observamos que vários alunos afirmaram nunca terem sofrido *bullying* de alguma forma e, em outras respostas, os mesmos alunos alegaram ter sido agredidos por colegas, receberam comentários depreciativos ou foram excluídos socialmente, sem indicar a frequência dos ataques.

Após a aplicação do questionário para os alunos, realizamos a entrevista com professores dessa turma. Todos disseram: “Nesta escola, nunca houve casos muito graves. De modo geral, encaminham-se esses alunos para a coordenação ou direção. Quando se faz necessário, solicitam a presença dos pais”.

Os professores entrevistados relataram: “agressões verbais, são mais presentes em sala de aula. Agressões físicas já não acontecem com frequência.

A partir dessas observações seguem a análise e as conclusões:

Se existe unanimidade entre todos os pesquisadores e estudiosos do fenômeno *bullying*, com relação ao fato de haver duas expressões do *bullying*, a saber: direta e indireta, o mesmo não acontece em relação à caracterização daquilo que é *bullying* direto e o que é *bullying* indireto. Chalita (2008), (apud LEÃO, 2010 p. 119-135) e outros pesquisadores afirmam que *bullying* direto é o conjunto de ações que acontece na presença da vítima e ao fazê-lo engloba agressões físicas e agressões verbais.

> O *bullying,* de acordo com Gabriel Chalita, pode ser dividido de forma direta ou indireta. A forma direta é utilizada com maior frequência entre agressores meninos. E as atitudes mais usadas pelos *bullies* são os insultos, xingamentos, apelidos ofensivos por um período prolongado, comentários racistas, agressões físicas – empurrões, tapas, chutes – roubo, extorsão de dinheiro, estragar objetos dos colegas e obrigar a realização de atividades servis.
> A indireta, por sua vez, é mais comum entre o sexo feminino, tendo como características, atitudes que levam a vítima ao isolamento social, podendo acarretar maiores prejuízos, visto que pode gerar traumas irreversíveis ao agredido. O *bullying* indireto compreende atitudes de difamações, realização de fofocas e boatos cruéis, intrigas, rumores degradantes sobre a vítima e seus familiares e atitudes de indiferença. (CHALITA, 2008, p. 82.)

Conforme LEÃO,2010:

> “O *bullying* caracteriza-se por ser um problema mundial detectado em todas as escolas, sejam elas privadas ou públicas, e vem se expandindo nos últimos anos. A conduta *bullying* nas instituições de ensino tem sido um sério problema, pois gera um aumento significativo da propagação da violência entre os alunos. “ (LEÃO, 2010, p.119)

De acordo com a entrevista aos alunos, declaram que já foram vítimas apenas de agressões verbais. Os dados encontrados na turma do 5º ano da Escola Municipal Professora Maria do Socorro Maia, revelam que os índices de *bullying* não são significativos nesta escola, os autores pesquisados mostram que o fenômeno *bullying* vem se expandindo no mundo inteiro, em todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, entretanto, esses dados contrariam a realidade da escola supracitada. Quando se analisa os casos de *bullying* nesta escola, verifica-se que a modalidade predominantemente de *bullying* é a agressão verbal, que mais frequentemente gera apenas réplica e tréplica.

2.1 Prognóstico

Mesmo os casos de *bullying* nesta escola sendo poucos, e mais agressões verbais. Cabe ao professor estar atento às circunstâncias e a qualquer fator que possa interferir na manutenção de um clima amistoso em sala de aula, garantindo que o aluno fique em um estado menos ansioso. Mas não é apenas o comportamento dos professores diante do problema que precisa ser examinado. A direção, orientação e supervisão também devem ser capazes de detectar mudanças no comportamento dos alunos por meio da observação, conversa com pais e professores e diálogo permanente com os alunos. Ignorar as manifestações, ou reafirmá-las com preconceitos e rotulações, ou simplesmente resolvê-las individualmente quando ocorre a violência física, são atitudes que podem levar a um aumento demonstrável de casos e consequências imprevisíveis.

As consequências provocadas pelo *bullying* geram, por vezes, danos e traumas irreparáveis na vida da criança, podendo refletir desde cedo, como por exemplo, baixa autoestima, estresse, depressão, queda no rendimento escolar, pensamentos de vingança para com o agressor e até mesmo suicídio, como relata Lopes Neto (2011).

> As crianças vítimas de *bullying* podem ter problemas relacionados à escola, como faltas frequentes ou abandono. Sentem-se sob risco e infelizes na maioria dos dias, afirmam não pertencer à escola. Alguns estudos referem associação entre sofrer *bullying* com o maior consumo de drogas. (LOPES NETO, 2011 p.46)

O *bullying* tem uma variedade de consequências para a aprendizagem, e as consequências para as vítimas são inúmeras. Um deles é um desempenho educacional prejudicado. As dificuldades de aprendizagem demonstradas por aqueles que sofrem os maus tratos são visíveis. Muitos alunos, que anteriormente demonstravam interesse pelos conteúdos, subitamente deixam de questionar quando tem dúvidas, temendo ser ridicularizados pelos *bullies*. Alunos que apresentavam desempenho acima da média, de repente param de realizar as tarefas e demonstrar interesse nas aulas, com receio de serem segregados e rotulados negativamente. Há ainda aqueles que chegam a desistir da escola, porque não suportam a gozação ou o desdém dos seus pares.

É importante lembrar que em uma parcela de crianças e jovens também pode desenvolver transtornos psiquiátricos sérios, tais como:

> Pânico, bulimia, compulsão, fobias, psicoses, anorexia, ansiedade generalizada entre outros, mas que o *bullying*, nesses casos, se constitui em um fator desencadeante efetivo para que todos esses transtornos venham à tona nas pessoas que já possuíam uma personalidade com predisposição genética para essas patologias. (SILVA, 2010, p.76).

Por isso, se queremos educar os jovens, devemos primeiro nos educar, ou seja, avaliar nossas ações e evitar a repetição de comportamentos negativos. Se falarmos ou agirmos de forma agressiva, punindo os outros que repetem nosso comportamento, isso não terá nenhum impacto no aprendizado de nossos filhos, nem os ajudará a desenvolver os valores morais de que precisam tão desesperadamente.

2.3 Proposição de sugestão

Tendo como resultado do trabalho de campo um baixo índice de *bullying* na escola supracitada, minha proposta de intervenção é fazer uma roda de conversa com

os professores da turma onde houve a aplicação do questionário, a equipe pedagógica e a direção da escola e relatar que baseado nos dados coletados como resultado do questionário, que o *bullying* nesta escola se configura como irrelevante, não necessitando uma ação preventiva. Mais sempre enfatizando a importância de se trabalhar esse tema.

Trabalha diariamente as regras básicas de convivência na sociedade. Cumprimentar, agradecer favores, pedir licença, enfim, basicamente demonstrar respeito pelos outros, deveria ser fundamental em todos os ambientes de ensino, e praticado por todos na escola, especialmente os adultos.

Citando Kristensen:

> “Antigamente, a convivência das crianças com a família era mais intensa, sendo que os pais e pessoas mais próximas eram tomados como exemplo. Atualmente além dos pais, o professor da classe pode ser o modelo mais importante no ambiente da criança. Sabe-se de muitas crianças que copiam tão exatamente o comportamento de seu professor (ou professora) que "se tornam" esse professor quando estão interagindo com seus irmãos mais novos no lar. (...)
>
> Outros tipos de comportamento negativo do professor podem também ser imitados pelos alunos. Uma professora de primeiro ano, para manter a disciplina que ela considerava apropriada à classe, gastava muito tempo gritando com as crianças. Os pais de uma dessas crianças notaram que, diariamente, depois da aula, ela fechava-se no quarto e gritava com as bonecas (usando as palavras da professora). ” (KRISTENSEN, 2003)

Como resultado, as ações do professor, mais do que suas palavras, servem de exemplo para os alunos. Segundo Kristensen, a atitude de um professor em relação a alunos de grupos minoritários (negros, imigrantes e alunos de uma religião diferente da maioria) pode ter um impacto negativo ou ter um impacto significativo na forma como esses alunos aprendem a perceber a si mesmo e como os colegas se percebem. Basicamente os professores proporcionam as condições para a aprendizagem em sala de aula, e não o contrário. Não só pelo que dizem, mas também pelo que fazem.

Os professores em sala devem realizar conversas com os alunos, fazer ênfase às diferenças e valorizando as particularidades, o respeito, a generosidade, enfocando

a diversidade existente no mundo a nossa volta e como devemos ser solidários com as pessoas respeitando as diferenças existentes nelas.

Sobre os dias atuais, Silva ressalta que:

> Atualmente, tudo pode ser diferente. Temos o conhecimento, ou podemos adquiri-lo a qualquer momento, só depende da nossa vontade. O que antes era algo sem definições pacíficas, hoje tem nome e sobrenome, descrição e reconhecimento psicossocial. (SILVA, 2010. Pag. 14).

Podemos ver que precisamos evoluir, hoje, temos acesso a todas as informações que precisamos, sobre diversos temas que precisam ser discutidos, inclusive o *bullying*, que deve ser identificado precocemente para evitar danos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), que é um documento normativo que determina um conjunto de aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento integral da criança e contribui para a formação e exercício da profissão dos educadores, dentre uma dessas competências, há uma que representa bem a necessidade, a importância e o compromisso de cuidar do bem-estar do aluno:

> Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018.Pag. 10).

O objetivo de todos os envolvidos no processo educacional deve ser tornar a escola um lugar mais seguro, tornar o ambiente mais seguro e amigável. Para que isso seja possível, é fundamental que o respeito às diferenças seja garantido. Proporcionar uma genuína interação cultural e social entre todos os alunos, professores, gestores e funcionários também é responsabilidade de quem luta por uma educação de qualidade, integral e igualitária.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência nas escolas é um problema muito antigo, que sempre ocorreu, já o termo *bullying* surgiu na década de 80. Neste trabalho, vimos que é o *bullying* é o conjunto de comportamentos violentos, que se caracteriza em forma de agressão física, moral e psicológica, repetidas vezes, contra uma ou mais vítimas, causando sérios problemas, principalmente de ordem psíquica, na maioria das vezes sendo irreversível, podendo levar ao suicídio, a delinquência, a tragédias como as que ocorreram no interior de escolas do mundo todo, e foram noticiadas pelas mídias, o *bullying* é certamente um dos maiores desafios para as escolas, as famílias, e para a sociedade que terá como membros cidadãos com sérios problemas de socialização, personalidade, comportamento, tendo em vista que, não são só as vítimas que carregam problemas pelo resto da vida, os agressores também podem se tornar futuros maridos abusivos, patrões assediadores, criminosos, entre outros diversos problemas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), determina que a escola deve garantir uma educação de qualidade, que não se preocupe somente com a aprendizagem de disciplinas, mas com o bem-estar físico, psicológico, moral, emocional e social do aluno, através do diálogo, do acolhimento, da empatia, da resolução e prevenção de conflitos, além de garantir que não pode haver qualquer tipo de discriminação.

A violência na escola deve ser combatida e prevenida, impedindo a sua proliferação, portanto, a escola tem o dever de tomar todas as providências necessárias contra o fenômeno *bullying* e qualquer outro tipo de problema que tire da criança seus direitos, para isso, os profissionais de educação devem se capacitar para atuar na melhoria do ambiente e das relações, promovendo a tolerância, a solidariedade e o respeito às características individuais, utilizando estratégias que se adequem a realidade escolar que envolvam toda a comunidade escolar. Mas este trabalho deve ser em conjunto com a família e a sociedade.

Verificou-se através dos livros, documentos e leis revistos nesta pesquisa, algumas medidas que podem e devem ser tomadas para a prevenção e combate ao *bullying*, a mais importante entre essas medidas está na educação para um convívio pacífico, através do diálogo, dos bons exemplos, vindos tanto dos familiares, quanto dos educadores.

Desenvolver esta pesquisa, trabalhando este tema, nos proporcionou muitas ideias sobre projetos, atividades que futuramente poderemos aplicar aos nossos alunos, sugerir à escola que nos venhamos a trabalhar, caso necessite, aprender sobre condutas e ações que devemos adotar para a contribuição da nossa profissão, para o bem de nossos alunos, todas essas teorias foram de imensa importância para nós e, com certeza são de grande valia para a educação brasileira, através desta pesquisa, pudemos conhecer leis fundamentais ao trabalho de profissionais da educação, e pais ou responsáveis por crianças e adolescentes, foi muito valioso conhecer obras bibliográficas, documentos e teorias riquíssimas.

Apesar de prazeroso o estudo deste tema tão importante, foi necessária muita dedicação para que conseguíssemos iniciar, desenvolver e finalizar esta pesquisa. Não foi fácil fazer este trabalho, mas com a orientação da professora Sâmara Bessa, e todo empenho e dedicação da nossa equipe, conseguimos.

O importante é que as pessoas tomem conhecimento dos perigos e se conscientizem de que o *bullying* é uma crueldade, sobre o seu poder de destruição da vida, da saúde e do futuro dos indivíduos afetados por ele.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC); Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED); União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a Base. Brasília, Distrito Federal. Versão final, 2017. Disponível em: Acesso em: 27 de abril de 2021.

CHALITA, Gabriel. *Pedagogia da amizade. Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores*. São Paulo: Gente, 2008,

FANTE, Cléo. *Fenômeno Bullying*: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2.ed. Campinas: Versus, 2005.

KRISTENSEN, Christian Haag et al. Fatores etiológicos da agressão física: uma revisão teórica. Estud. Psicol. Natal, v.8, nº. 1, apr. 2003. Disponível em < http: www.scielo.php. Acesso em 1 maio. 2022

LEÃO, Letícia Gabriela Ramos. O fenômeno Bullying no ambiente escolar. Revista FACEVV. Vila Velha. Número 4. Jan./Jun. 2010. p. 119-135.

LOPES NETO, Aramis Antônio*. Bullying saber identificar e como prevenir.* São Paulo:
Brasiliense, 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. ***Bullying***: Mentes Perigosas nas Escolas/ Ana Beatriz Barbosa Silva. Rio De Janeiro: Objetiva, 2010.